



Pedro Lettieri

Fé, trabalho e prosperidade na nova capital

Arquivo pessoal



PEDRO, NA FESTA JUNINA DO JARDIM DE INFÂNCIA DA 114 SUL

STELA MÁRIS ZICA

ESPECIAL PARA O CORREIO

O Catetinho, algumas “casinhas de paus”, obras aqui, ali e um futuro promissor. Essas foram as imagens que o mineiro Pedro Lettieri levou para Araxá depois de um passeio — a convite do pai — de quase seis meses em Brasília no ano de 1959. Naquele tempo, os irmãos, Eurípedes e Domingos Lettieri, este oficial de Administração da Novacap, e o pai, Benedito Lettieri, já davam duro por aqui. Por carta, o pai revelava o desejo de trazer o restante da família — o filho Pedro, sua esposa e seus filhos — para cá e construir uma nova vida na região.

“Pedro, eu sempre me lembro de você. Com a prática que você tem do comércio. Aqui, um corte de cabelo são 60 cruzeiros. Eu tenho a intenção de comprar posse aqui no futuro, por sorte o meu dinheiro está empatado e nunca é tarde. Eu tenho fé em Deus que vocês todos vão vir para aqui. Eu sei que ainda não veio porque tem esse serviço aí que não lhe dá tempo. Quando tiver tempo, vem fazer uma visita que você vai tomar nova direção (vai mudar de idéia). Meu caro filho, eu preciso vender esses restos de traia que tenho aí. Vai vendendo aí tudo que eu tenho para apurar dinheiro porque aqui tudo tem mais valor”, escreve o pai de Pedro Lettieri.

Em outra carta, o irmão, Do-

mingos, também descrevia a cidade nos mínimos detalhes e o futuro promissor que ela oferecia. *“De acordo com o movimento da Novacap, estou custando a ambientar. Mas estou satisfeito por estar num lugar onde corre dinheiro. Dizem que aqui não tem violão, nem acordeom, nem cantores. O que mais gostei foi de Taguatinga, bom lugar de futuro*

e muitos prédios prontos.”

Quando a passeio pela cidade, que ainda não dispunha de telefones públicos, a exemplo do pai, Pedro encontrou na carta o jeito mais fácil de contar para a esposa e os filhos, em Minas, as novidades do passeio e o modo de vida bem diferente que se levava por aqui. Acabou que a carta chegou à residência dos

Lettieri, em Araxá, no mesmo dia que o pioneiro. “Ele contava na carta que aqui era o futuro e que ia voltar só para nos buscar”, lembra a esposa, Oneida.

A viagem rendeu assunto para muitos dias. A esposa conta que, quando ele fora a passeio, já tinha a idéia de fazer alguns negócios e abrir um comércio por aqui. Por isso, resolveu vir em

dois carros. “Ele veio com o irmão na kombi e arrumou um vizinho para trazer o chevrolet. No caminho, o motorista vendeu o carro e fugiu com o dinheiro. A gente nunca mais teve notícia do carro nem do vizinho”, lembra.

Decidida a se mudar para o Planalto, um ano foi o tempo que a família levou para providenciar a mudança, as catiras e a venda do armazém de Araxá. Em meados de 1962, ele já estava de volta, num caminhão, com os móveis e tudo. “Eu vim num caminhão com a mudança, minha esposa e os filhos no carro com meu irmão, Augusto, que morava em Goiânia”, conta Pedro.

As estradas, ora de terra ora asfaltadas, dificultavam a chegada da família. “Levamos um dia e uma noite para chegar a Brasília. Naquele tempo, a condução era muito difícil, e as estradas não ajudavam”. Aos poucos, a vida tranquila e as boas lembranças de Araxá foram ficando para trás. Ex-vereador e juiz de paz, Pedro trocou a notoriedade que a vida política lhe proporcionava na pequena Araxá pelo anonimato e a vida simples na nova capital.

Generoso e sempre de bem com a vida, Pedro, logo que chegou a Brasília, providenciou um lar para incentivar a fé e a espiritualidade dos novos moradores. O Centro Espírita André Luís tem como um dos idealizadores o pioneiro, que sempre esteve ligado a atividades benficiares.

O pai e os irmãos já moravam na nova capital. Depois de uma visita, foi a vez de o pioneiro vender o comércio que mantinha em Araxá e mudar-se com a família para Brasília

SEGUINDO OS
PASSOS DO PAI,
PEDRO DECIDIU
MUDAR DE MINAS
PARA BRASÍLIA COM
A NUMEROSA
FAMÍLIA EM 1962

Desde o início, o centro se manteve aberto aos candangos. Depois de um dia de trabalho, macheiros e pedreiros se reuniam para uma oração. A espiritualidade foi um grande suporte na vida dos Lettieri. "Foi com a bondade de Deus e sem medo de errar que consegui criar meus dez filhos", garante o pioneiro.

O comércio

A abertura do primeiro estabelecimento comercial da família na Candangolândia foi um sonho realizado. O Acha Tudo — nome dado ao armazém de secos e molhados — fazia jus ao nome. Lá, encontrava-se tudo que os pioneiros precisavam. "Da agulha ao pó de café", lembra Deverson Lettieri, o filho mais novo de dona Oneida. De tão especial, o endereço do estabelecimento ficou bem guardado na memória do pioneiro. "Ele ficava na rua Um, número 61, na Candangolândia." Os produtos eram trazidos da Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) para abastecer o armazém.

Morando de favor com o irmão, Domingos, ao lado do Acha Tudo, a família foi se acostumando à nova vida. "Morávamos eu, o Pedro, nossos dez filhos, meu cunhado e o sogro. Todos numa casinha de madeira", afirma a esposa. Segundo ela, da sala, por entre as tábuas, avistava-se tudo no banheiro. "Se entrava alguém, não podia ter ninguém na sala", comenta. Com o tempo, a família superou todas as dificuldades com muito sacrifício e trabalho. "Quando chegamos, não havia nada por aqui, foi muito difícil", lamenta. Apesar de motorizado, o deslocamento na cidade era



uma das principais dificuldades do pioneiro.

Uma das boas lembranças daquele tempo era a figura simpática de Juscelino Kubitschek. "Ele era um filho de Deus, não tinha medo de nada, e com ele não havia cerimônias", define Pedro. Os festejos de inauguração da nova capital também ficaram na memória do pioneiro, apesar de ele passar praticamente todo o tempo no armazém. "Foi um movimento muito grande, que nem se calcula. A festa foi gigantesca."

A vida em família

À medida que a cidade ia crescendo, o comércio da família também se expandia. Em 1964, o mineiro abriu um novo armazém. Desta vez, na 114 Sul, chamado de Supermercados Lettieri. O da Candangolândia permaneceu funcionando normalmente, sob os cuidados da esposa, Oneida, que levantava sempre às cinco da manhã para abrir o mercado e só retornava por volta das dez da noite. "O Pedro me levava todos os dias na kombi e me buscava. Ele sempre foi muito, muito trabalhador", garante. O filho Deverson Lettieri, o caçula da família, ainda lembra da lambreta que o pai usava para entregar o

“
LEVAMOS UM
DIA E UMA
NOITE PARA
CHEGAR A
BRASÍLIA.
NAQUELE
TEMPO, A
CONDUÇÃO ERA
MUITO DIFÍCIL, E
AS ESTRADAS
NÃO AJUDAVAM
“

“

pão e o leite na cidade. "Quando não era o funcionário que entregava os pães, era meu pai mesmo quem montava na lambreta e saia cidade afora."

Pouco tempo depois, os Let-

tieri resolveram expandir o comércio na região de Sobradinho e no Guará. Os filhos ficaram responsáveis pelos estabelecimentos. O trabalho aos poucos foi passando de geração a geração. Assim como o pai, os filhos acordavam cedo para fazer a vida. "O brinquedo dos meus filhos era o serviço", afirma Oneida.

Como o comércio ficava aberto diariamente, não sobrava muito tempo para o lazer. Um dos raros momentos de descontração da família era sentar em volta do pai para ouvir uma boa música. O patriarca da família é quem animava o ambiente com o violão ou um acordeom. Ele sempre gostou de boa música. Outra paixão do pioneiro até hoje é a poesia. Durante a entrevista, ele até declamou alguns versos. "Se vires a tarde triste/com ar de querer chover/lembre-se que são meus olhos/que choram por não te ver." O exemplo de dedicação à família levou os Lettieri, há alguns anos, para a manchete do jornal *Correio Braziliense* na ocasião do dia dos pais. Reportagem que hoje é sinônimo de orgulho para os filhos. As bodas de diamante do casal, comemoradas em abril desse ano, é mais um exemplo de uma união regada com fé, amor, respeito e muito trabalho.

Raio X

Nome: Pedro Lettieri
Idade: 84 anos
Origem: Araxá, Minas Gerais
Ano de chegada a Brasília: Ele veio a passeio em abril de 1959 e retornou em definitivo em 1962
Profissão: Comerciante
Estado civil: Casado
Esposa: Oneida Pereira Lettieri
Filhos: Diex, Dariex, Deleuse, Denise, Pedro Jr., Delenise, Delenir, Dailson, Deverson e Marlene (adotiva)
Netos: Cristina, Diex, Sheila, Cíntia, Alessandra, Karina, Sérgio, Rodrigo, Edgar, Débora, Ana Paula, Pedro Neto, Denise, Daniele, Lísia, Lúcio, Flávio, Bruna, Camila, Aline, Ricardo, Deverson Jr., Thais e Henrique.
Bisnetos: Luca, Lucas, Luíza e Ruan